

foram contados em hemacitômetro obtendo as médias: AC =  $6,0 \times 10^6$  conídios/placa; BDA =  $3,7 \times 10^6$  conídios/placa e Aveia-Ágar =  $2,5 \times 10^6$  conídios/placa. O meio AC foi estatisticamente superior aos outros e é apresentado como alternativa para produção de conídios de *L. theobromae* "in vitro".

475

**OCORRÊNCIA DA ANTRACNOSE EM FRUTOS DE PUPUNHEIRA NAS REGIÕES SUBTROPICAIS DO BRASIL. JOÃO B. VIDA<sup>1</sup>, DAURI J. TESSMANN<sup>1</sup>, RUDIMAR MAFACIOLI<sup>1</sup>, JAQUELINE R. VERZIGNASSI<sup>1</sup>, ÁLVARO DOS S. FIGUEIREDO<sup>2</sup>** - (<sup>1</sup>UEM, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, PR; <sup>2</sup>Embrapa Florestas, Colombo, PR). [jbvida@uem.br](mailto:jbvida@uem.br) Occurrence of anthracnosis in peach palm fruits in the subtropical region of Brazil.

A pupunheira foi introduzida nas regiões subtropicais dos estados brasileiros como alternativa econômica e opção de substituição aos palmitos nativos. Alguns agricultores que realizaram os primeiros plantios conduziram parte da cultura com o objetivo de produzir sementes e em anos recentes obtiveram as primeiras produções de frutos e sementes. Em visita à culturas de pupunheira no Oeste do Estado de Minas Gerais e Norte do Paraná, durante o ciclo de produção de frutos (novembro de 2003 a março de 2004) observou-se nos frutos, próximo ao estágio de maturação a presença de manchas arredondadas profundas de coloração escura e centro de tonalidade mais clara, de tamanho variado, medindo até 10 mm de diâmetro. Nos centros das manchas havia formação de massa de esporos, de coloração alaranjada e aspecto mucilaginoso. Em exame no Laboratório de Proteção de Plantas da UEM foi isolado em cultura pura e identificado o fungo *Colletotrichum gloeosporioides*, com patogenicidade posteriormente comprovada em frutos de pupunheira inoculados artificialmente. A antracnose da pupunheira, causada por *C. gloeosporioides*, já havia sido constatada nessas regiões em folhas de plantas de pupunheira na fase de viveiro e recém transplantadas mas não ainda em frutos. Em viveiros nas regiões subtropicais do Brasil, a antracnose tem sido motivo de preocupação, podendo causar queima severa nas mudas quando medidas de controle não são adotadas. Normalmente os viveiristas tem utilizado pulverizações com fungicidas.

\*Pesquisadora Capes/ProDoc

476

**INCIDÊNCIA DE HELMINTOSPORIOSE EM MUDAS DE COQUEIRO EM VIVIEROS NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ. JOÃO B. VIDA, JAQUELINE R. VERZIGNASSI<sup>1</sup>, DAURI J. TESSMANN, MARILDA P. CAIXETA<sup>2</sup>, WILLIAN M. DE C. NUNES** - (UEM, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, PR). [jbvida@uem.br](mailto:jbvida@uem.br) Incidence of leaf spot (*Bipolaris incurvata*) on coconut transplants in n series in Northwest Paraná State. In Na Região do Arenito de Caiuá, compreendendo as regiões Noroeste do Estado do Paraná e Sudoeste de São Paulo e Sul de Mato Grosso do Sul, a cococultura se expandiu, nos últimos dez anos, mesmo sob condições climáticas pouco favoráveis à cultura. A expansão vem ocorrendo na regiões Sul e Sudeste devido, principalmente, aos altos preços alcançados pelo coco produzido no Norte e no Nordeste, em razão dos elevados custos de transporte e dos vários atravessadores na cadeia de comercialização. Para atender a demanda, viveiristas têm produzido mudas a partir de coco semente de várias procedências fornecidas pelas regiões Nordeste e Norte do Brasil. Durante a fase de viveiro têm ocorrido ataques severos de *Bipolaris incurvata* (helmintosporiose do coqueiro) principalmente nos períodos outono/inverno. Nessas estações, as temperaturas médias são amenas (em torno de 20°C) e a umidade relativa do ar é baixa, fatores estressantes para a planta de coqueiro, que provavelmente as predispõe a *B. incurvata*. Materiais que tem apresentado alto nível de resistência, quando cultivados no Norte e Nordeste do Brasil, em regiões subtropicais, em condições de viveiro para produção de mudas, o nível de helmintosporiose tem sido alto e muitas vezes tem se utilizado de pulverizações com fungicidas para o controle da doença. Para os materiais mais suscetíveis, viveiristas têm eliminado as mudas e não mais utilizando sementes deles originadas.

\*Pesquisadora Capes/ProDoc

\*\*Bolsista CNPq

477

**Caracterização de substância fluorescente no floema de folhas de cana-de-açúcar infectada com vírus do amarelecimento foliar da cana-de-açúcar. LUCIANA BENJAMIN BENATTI, JORGE VEGA** (Departamento de Fisiologia Vegetal/ UNICAMP, Campinas-SP). [lubeb@yahoo.com.br](mailto:lubeb@yahoo.com.br) Characterization of fluorescent substance in phloem of leaf of sugarcane with sugarcane yellow leaf virus.

Foram observados cortes histológicos de três variedades de cana-de-açúcar com diferentes graus de sensibilidade ao vírus do amarelecimento foliar. Este vírus, como todos os luteovírus, são restritos ao floema. Na variedade SP 71-6163, que é a mais sensível, foram observadas plantas infectadas com e sem sintoma do amarelecimento foliar. Já nas variedades SP 81-3250, menos sensível, e SP 70-1143, tolerante, foram observadas plantas sadias e infectadas sem sintoma. As plantas foram mantidas em casa de vegetação ou em telado. Em cortes manuais examinados num microscópio de fluorescência (Zeiss), com excitação na faixa UV (370 nm), pode-se observar presença de material com fluorescência azulada nas células do floema na variedade SP 71-6163, em todas as folhas com sintomas, e em algumas amostras de plantas sem sintomas. Não foi observada presença desse material fluorescente no floema das outras duas variedades infectadas ou sadias. Sabendo-se que se trata de um composto fenólico, foram feitos testes com reagentes para classificar em que grupo pertence este composto. Foram feitos testes com vanilina-HCl em microscópio de campo claro, que detecta taninos condensados e catequinas, e com reagente de Neu (diphenylboric acid 2-aminoethyl ester), em microscópio de fluorescência, que detecta flavonóides. O teste com vanilina-HCl foi negativo, mas com o reagente de Neu foi positivo, apresentado o material do floema fluorescência amarela quando excitado com UV. Aparentemente o acúmulo deste material estaria associado à resposta de sensibilidade da planta, que também apresenta intensa atividade de siringalazina-peroxidase no floema afetado (Benatti, e Vega, 2004). A presença do vírus no floema não é o único fator que induz o aparecimento do material fluorescente, visto que a variedade SP 70-1143 (tolerante), contem quantidades facilmente detectáveis do vírus no floema, mas não forma material fluorescente.

478

**INCIDÊNCIA DE *Alternaria radicina* EM AMOSTRAS COMERCIAIS DE SEMENTES DE CENOURA (*Daucus carota*) PROVENIENTES DE DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS. SCHURT, DANIEL A., SOARES, DARTANHA J., DHINGRA, ONKAR D.** (DFP/UFV, 36570-000, Viçosa, MG). [dschurt@brturbo.com](mailto:dschurt@brturbo.com) Incidence of *Alternaria radicina* in commercial seed lots of carrot (*Daucus carota*) obtained from different Brazilian States.

A podridão negra da raiz da cenoura, causada por *Alternaria radicina*, é uma doença de grande importância nesta cultura, e cujo agente causal é disseminado, principalmente, pelas sementes. Amostras de 6 lotes comerciais de cenoura provenientes de diferentes estados brasileiros, a saber, AC, MG, RJ e RS foram analisados, quanto a incidência deste patógeno. Utilizou-se o teste padrão de Blotter, com ou sem esterilização superficial das sementes. As amostras provenientes do AC e MG não eram tratadas com fungicidas, por outro lado, das duas amostras provenientes, tanto do RJ como do RS, uma era tratada com Captan (0,5%) e outra com Thiran (0,2%). A incidência de *A. radicina* apesar do tratamento variou de 1 a 14% em todos os lotes amostrados, quando do teste sem a esterilização superficial das sementes. Quando as sementes foram esterilizadas superficialmente apenas o lote do RS tratada com Thiran, apresentou 2 % de sementes infectadas. O tratamento com Captan ou Thiran, pode não ser eficiente no controle de *A. radicina* em semente de cenoura. O patógeno está localizado, principalmente, na superfície externa das sementes. No Brasil, os poucos estudos sobre o papel do inoculo veiculado pelas sementes no referido patossistema, são inconclusivos.